

estudos para identificação do cálculo de prevalência desta população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1411>

ESTUDO DE 3177 REAÇÕES TRANSFUSIONAIS OCORRIDAS NAS UNIDADES DO GRUPO GSH DE 2020 A 2022 E SUA COMPARAÇÃO COM SISTEMAS DE HEMOVIGILÂNCIA

F Akil, GC Faria

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A transfusão de sangue é um método terapêutico que salva vidas e contribuiu para recuperação da saúde e bem estar. Sua aplicação envolve o risco de Reações Transfusio-nais (RTs) cuja severidade varia podendo ocasionar óbito. Desse modo, é fundamental reconhecer e tratar as RTs, além de indicar procedimentos profiláticos que evitem sua ocorrência. Faz-se necessário estimular a notificação das pos-síveis RTs, para então avaliar o cenário e redesenhar proces-sos assegurando a segurança transfusional. No Brasil, contamos com o sistema de notificação da Vigilância Sanitá-ria, NOTIVISA, que desde sua criação mostra um crescente aumento no número de notificações, embora a subnotificação ainda seja uma realidade devido a falta de informação, recur-sos tecnológicos e, também a falsa ideia de que a notificação possa resultar em punição. **Objetivo:** Avaliar as RTs no Grupo GSH no período de Janeiro/2020 a dezembro/2022 e, comparar com o NOTIVISA e SHOT (*Serious Hazards of transfusions*). **Material e métodos:** Estudo retrospectivo e descritivo no qual foram avaliados o total de RTs, sua incidência em relação a quantidade de hemocomponentes transfundidos e, também o tipo de hemocomponente envolvido. **Resultados:** No Grupo GSH foram contabilizadas 3177 RTs entre Janeiro/2020 e dezembro/2022. As 5 RTs mais frequentes foram, nessa ordem: alérgica, Reação Febril Não Hemolítica (RFNH), outras reações imediatas, sobrecarga Circulatória Associada à Trans-fusão (TACO) e aloimunização eritrocitária. Estas totalizaram em 2020 844 (96,24%), em 2021 1039 (96,20%) e em 2022 1193 (97,79%). O Índice de reações transfusionais notificadas/1000 hemocomponentes transfundidos no Grupo GSH foi em 2020 4,43; em 2021 3,03 e 3,35 em 2022. O Concentrado de Hemácias (CH) foi o mais comumente envolvido nas RTs com 61,74% seguido pela plaqueta (CP) 32,12%. No mesmo período, foram reportadas no NOTIVISA, 45768 RTs sendo as 5 mais fre-quentes: RFNH, alérgica, outras reações imediatas, TACO e aloimunização eritrocitária. Estas perfazem 96,06% de todas as RTs notificadas em 2020, 95,35% em 2021 e 95,78% em 2022. A reação mais frequente nesse período foi a RFNH seguida pela alérgica. Pelos dados disponíveis, só foi possível calcular o índice de reações transfusionais notificadas no NOTIVISA por 1000 hemocomponentes transfundidos no ano de 2020 e, esse foi 8,59. Já no SHOT, que é um sistema de hemovigilância bastante sedimentado, as RTs mais frequentes em 2022 foram: reação febril/alérgica/hipotensiva (294), TACO (160) e reação pulmonar não TACO (52) que englobam (TRALI e dis-pnéia associada a transfusão). Em 2020 e 2021 o cenário se repete, exceto pelo fato de que nesses anos a reação

hemolítica aguda foi mais frequente do que a reação pulmo-nar não TACO. Neste, no ano de 2022, CH permanece sendo o hemocomponente mais frequentemente associado a RTs com 63,09% seguido pelo CP com 23,20%. **Discussão:** A RFNH e alérgica são as mais frequentes. No SHOT aparecem RTs como dispnéia isolada e hipotensão que ainda são pouco fre-quentes no dados brasileiros. O hemocomponente mais asso-ciado a RT é o CH, seguido pela plaqueta, possivelmente por serem também os mais transfundidos. As RTs classificadas como “outras” ainda são muito frequentes apesar dos esforços educacionais. **Conclusão:** Os dados do Grupo GSH espelham a realidade brasileira, com exceção do índice de reações transfusionais/1000 hemocomponentes transfundi-dos que é maior no NOTIVISA. Esse fato poderia ser explicado pelo uso de protocolos hemoterápicos como filtragem, irradiação e fenotipagem muitos difundidos no Grupo GSH, mas que não são a realidade de outros serviços. Porém é preciso sempre avaliar a possibilidade de subnotificação e criar ciclos de melhoria que reduzam a chance de sua ocorrência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1412>

ANÁLISE DAS TRANSFUSÕES DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS EM UMA SÉRIE TEMPORAL DE 2012 A 2022 NO BRASIL

JVFA Cordeiro^a, ICR Diogo^a, AA Majima^a, JM Ganem^b, PGLB Borges^b, ALM Brito^a, JPR Oliveira^c, MEDDSPE Silva^b, JPMRJ Silva^d, LFA Cordeiro^e

^a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Escola de Medicina Souza Marques da Fundação Técnico-educacional Souza Marques (FTESM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE), São Paulo, SP, Brasil

^d Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/objetivos: A transfusão do concentrado de hemácias tem indicações clínicas específicas, de maneira geral, trata ou previne uma perfusão tecidual inadequada por dificuldade de liberação de oxigênio. Dessa maneira, devido a importância do estudo da distribuição epidemiológica do pro-cedimento pelo país, tendo em vista o esgotamento dos ban-cos de sangue por grandes centros do Brasil, o trabalho busca analisar os registros de transferências de concentrados de hemácias segundo caráter de atendimento, entre 2012 e 2022, no Brasil. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo de série tem-poral de 2008 a 2022 com dados agregados com base no Sis-tema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA/SUS), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram observados os procedimentos de trans-fusão de concentrado de hemácias registrados, entre 2012 e 2022, no Brasil. Tal procedimento foi analisado segundo ano de atendimento, regiões brasileiras e caráter de atendimento